



Função Sexual de Mulheres com Vaginismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Juliana Malta Pardini¹; Yasmine Domingues Silveira de Azevedo²; Juliana Barros Ferreira³

Resumo: O objetivo do artigo consiste em analisar a função sexual e a qualidade de vida de mulheres com vaginismo através da elaboração de uma revisão integrativa de literatura. O processo de elaboração fundamentou-se através da busca por artigos mediante das principais plataformas de periódicos em ciências e saúde mundial: Lilac's, Medline e Scielo. Os filtros aplicados consistiram no ano de publicação, entre 2018 a 2021, com conteúdo integralmente disponível nas línguas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão estabeleceu-se estudos transversais. A partir dos filtros aplicados e através do processo de seleção de estudo, foram identificados 7 artigos científicos. É possível concluir que o vaginismo exerce forte impacto sobre a vida das pacientes diagnosticadas, tendo em vista que em algumas vezes o vaginismo, está associado a infertilidade, assim como a dor durante a relação sexual é intensa, comprometendo a satisfação, a qualidade e a prática do mesmo.

Palavras-chave: Função sexual; Vaginismo; Revisão integrativa.

Sexual Function of Women with Vaginismus: An Integrative Literature Review

Abstract: The aim of this article is to analyze the sexual function and quality of life of women with vaginismus through the development of an integrative literature review. The elaboration process was based on the search for articles through the main platforms of journals in science and health worldwide: Lilac's, Medline and Scielo. The filters applied consisted of the year of publication, between 2018 and 2021, with content fully available in Portuguese, English and Spanish. The inclusion criteria were established cross-sectional studies. From the filters applied and through the study selection process, 7 scientific articles were identified. It is possible to conclude that vaginismus has a strong impact on the lives of diagnosed patients, considering that sometimes vaginismus is associated with infertility, just as pain during sexual intercourse is intense, compromising satisfaction, quality and practice of it.

Keywords: Sexual function; Vaginismus; Integrative review.

¹ Acadêmica do décimo semestre do curso de fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. pardinijuliana855@gmail.com;

² Fisioterapeuta, Mestre em Tecnologias em saúde pela Faculdade Independente do Nordeste, docente da Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. Yasmineteixeira@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, Mestre em Tecnologias em saúde pela Faculdade Independente do Nordeste, docente da Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. julianabarro@fainor.com.br

Introdução

O vaginismo é reconhecido como disfunção sexual, caracterizada como uma síndrome psicossomática (ROSENBAUM, 2005). Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V - DSM V, sua definição se tornou mais abrangente, e está englobada como uma desordem da dor gênito pélvica (DSM-5, 2013). Passando a ser caracterizada como a dificuldade na penetração vaginal associada à dor, ao medo, e à contração da musculatura do assoalho pélvico no momento da relação sexual (LAHAIE et al., 2015).

Essa disfunção sexual continua a ser pouco tratada e, por sua vez, poucas vezes diagnosticada corretamente, mesmo tendo sido descrita pela primeira vez há mais de cem anos, fato que a torna relevante e mais facilmente detectável se comparada conjuntamente a outros distúrbios sexuais, como o desejo e o orgasmo, tornando o tratamento com maior potencial para o sucesso (AGUALUSA *et al*, 2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2012), a satisfação sexual, é indispensável para a qualidade de vida da população, sendo caracterizada como uma condição essencial para a saúde. E assim, o vaginismo é caracterizado como uma disfunção que afeta negativamente a saúde física e mental da mulher, e que repercute em: relação sexual dolorosa, perda da libido, doenças psicológicas, mentais, sociais e ginecológicas (ALCÂNTARA *et al*, 2019). Por ser uma condição sub-relatada, estima-se que de 1 a 7% da população feminina apresentam vaginismo (AGUALUSA *et al*, 2014).

O vaginismo pode ser dividido em primário ou secundário. (ANTONIOLI, SIMÕES, 2009). O primário ocorre quando uma mulher não consegue ter relações sexuais devido à contração inconsciente dos músculos vaginais. O secundário ocorre quando uma mulher consegue se relacionar sexualmente, mas não consegue mais ser penetrada devido a contrações musculares inconscientes (ANTONIOLI, SIMÕES, 2009). O vaginismo secundário pode variar de caso para caso, e geralmente está relacionado à dispareunia, ou seja, dor durante a relação sexual (MELNIK; HAWTON; MCGUIRE, 2012).

Assim, existe uma ineficácia dos músculos do assoalho pélvico, desenvolvendo o medo, que pode levar a sintomas como taquicardia, sudorese, náusea, e assim, gera mais espasmos musculares. Mulheres com vaginismo frequentemente sofrem de depressão, o que

afeta seus relacionamentos interpessoais, ambiente de trabalho e vida social (ALCÂNTARA *et al*, 2019).

Diversos tratamentos vem sendo experienciado no decorrer dos anos, abrangendo a terapia sexual, a dessensibilização, hipnoterapia, dilatadores e injeção vaginal de toxina botulínica, e a fisioterapia pélvica (AGUALUSA *et al*, 2014). Pois, o aumento dos tónus muscular, é uma condição causada por esta disfunção, e assim, tem-se como objetivos da fisioterapia: a melhoria da consciência e propriocepção dos músculos do assoalho pélvico, o relaxamento muscular, aumentar a elasticidade da musculatura vaginal, reduzir a dor, e o medo da penetração vaginal (ROSENBAUM, 2005). E assim, favorecer a melhora da função sexual, e da qualidade de vida da mulher (ALCÂNTARA *et al.*, 2019).

Nesse contexto o presente estudo possui como objetivo analisar a função sexual de mulheres com vaginismo através da elaboração de uma revisão integrativa de literatura.

Metodologia

O presente estudo classifica-se uma revisão integrativa de literatura. Durante a elaboração desta revisão integrativa, foram estabelecidas questões norteadoras, obedecendo a estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; C – Comparação; O – desfecho). Nesse sentido, considera-se: P – mulheres com vaginismo, I – Vaginismo C – Sem comparação, qualidade de vida em mulheres com vaginismo. Assim, formulou-se a seguinte pergunta de investigação: De que forma o vaginismo pode impactar a função sexual das mulheres?

O desenho desse estudo seguiu o método composto por seis etapas diferentes e complementares: a) elaboração da questão (problema) de pesquisa; b) seleção da amostra com os descritores temáticos; c) coleta de dados em bases científicas; d) avaliação dos dados coletados referentes à temática; e) análise e interpretação dos dados encontrados; e, f) publicação dos dados, seguindo os preceitos de Marini (2017) .O processo de elaboração foi devidamente elencado mediante a escolha da temática aborda, sendo precedida pela busca de artigos através do uso das principais plataformas de periódicos em ciências e saúde mundial: Lilac's (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online) , a partir da inserção dos seguintes termos, utilizados como descritores (DeC'S) : Disfunções sexuais fisiológicas; Fisioterapia; Sexualidade; Vaginismo, assim como

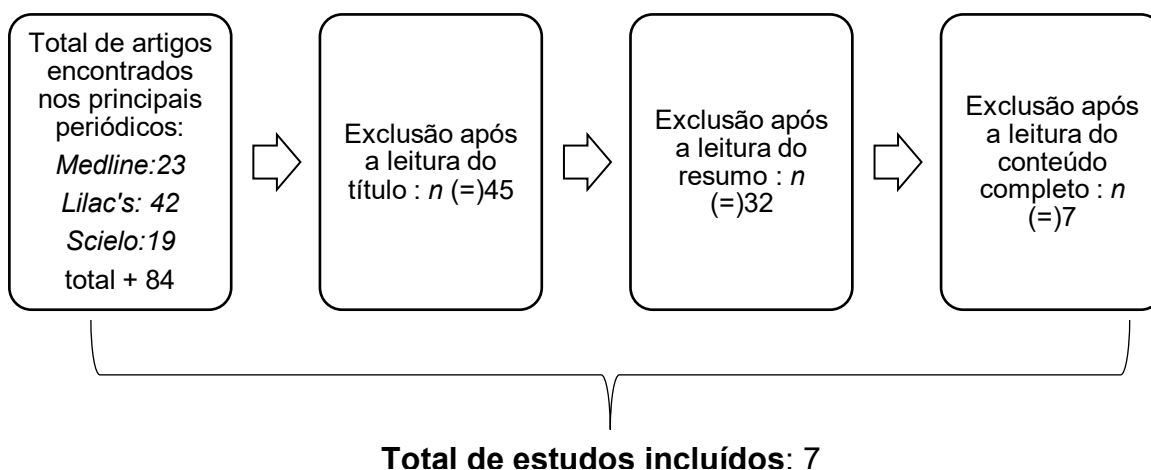
sua respectiva tradução para a língua inglesa Physiological sexual dysfunctions; Physiotherapy; Sexuality; Vaginismus, sendo inserido os operadores booleanos : “and” e “or” entre os termos para otimização das buscas.

Os principais filtros aplicados consistiram no ano de publicação, que variou entre 2018 à 2021, assim como estudos publicados com conteúdo integralmente disponível nas línguas português, inglês e espanhol. Estabeleceu-se como critério de inclusão, artigos de relato de caso e pesquisas aplicadas do tipo transversais, caso-controle e de coorte, assim como foram excluídas revisões sistemáticas, integrativas, sistemáticas e simples, além de teses, dissertações, livros, capítulos de livros, anais de congresso, editoriais, cartas ao autor e artigos de opinião.

Para a catalogação e gerenciamento, foi utilizado o *software* Zotero® (Estados Unidos, 2006) responsável pela organização dos artigos de periódicos, funcionando como biblioteca virtual, a ferramenta não permite duplicidade e padroniza referências.

A seleção dos artigos foi devidamente descrita através da figura 1, onde apresenta-se a totalidade de artigos encontrados nas bases de dados selecionadas, assim como a exclusão após a leitura do título, do resumo, e do conteúdo integral de cada um dos estudos, totalizando 7 artigos incluídos como embasamento teórico da presente revisão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborada pelo autor.

Resultados

A partir dos filtros aplicados e através do processo de seleção de estudo, foram identificados 7 artigos científicos encontrados através de buscas realizadas nas bases de dados Lilac's, Medline e Scielo, com o intuito de que a discussão elencada mediante as informações coletadas, contribuam para elucidação da discussão visando atender os objetivos estabelecidos para presente revisão, sendo este analisar a função sexual e a qualidade de vida de mulheres com vaginismo. Dos estudos selecionados, três (3) artigos são do ano de 2018, um do ano de 2019 (1), dois do ano de 2020 (2), e um artigo do ano de 2021 (1). A linguagem de publicação foi um artigo em português (Brasil, RJ), um artigo em inglês (Canadá, Columbia Britânica), um artigo em francês (Thiers, France), um artigo em português(Brasil, Fortaleza), um artigo em inglês (Istambul, Turquia), um artigo em português (Paraíba, Brasil) e um artigo também em português (Brasil, Curitiba).O nível de evidência científica dos estudos selecionados para composição da amostra estabelece-se em hierarquia 5 , tendo em vista que se tratam de estudos com transversalidade no delineamento, excluindo a possibilidade de estudos de coorte ou caso-controle.

Tabela 1- Síntese dos artigos selecionados

Autor / ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Souza et al., (2018)	Diagnosticar vaginismo no TARV e nos métodos de intervenção aplicadas	Estudo observacional elucidado através da aplicação de um questionário acerca da presença de vaginismo em centros de TAR somado com 7 relatos de caso.	Não foi significativo o índice de incidência de vaginismo ou dispareunia, sendo observados apenas 7 casos na amostra do estudo.
Pereira et al., (2018)	Analisar a prevalência de mulheres com queixas de vaginismo em Unidades Básicas de Saúde	Estudo de campo de caráter exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em 6 UBS, a amostra de 43 mulheres submetidas a um questionário após a citologia esfoliativa	A insatisfação com o vaginismo está relacionada a idade, pois quanto maior a idade maior se torna a insatisfação e acentuação do quadro
Fadul et al., (2018)	Identificação dos fatores psicossociais relacionados ao	Divisão de uma amostra de 120 mulheres, promovendo	Mulheres que possuem ansiedade a sensação dolorosa durante a

	vaginismo	a aplicação de um questionário para avaliar a probabilidade de desenvolvimento de vaginismo	relação sexual ou medo de perder o controle, possuem 29,6 x maior chance de desenvolver vaginismo.
Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019)	Estabelecer as características clínicas do vaginismo e sua influência sobre o parto	Estudo retrospectivo multicêntrico utilizando mulheres diagnosticadas com vaginismo primário e tiveram filho (nascido vivo) entre 2005 a 2015	O estudo aparenta indícios de que o vaginismo favorece a gestação prolongada.
Anđin <i>et al.</i> , (2020)	Apresentar os fatores de predisposição para o vaginismo assim como apresentar a terapia cognitiva comportamental assim como a dessensibilização após a atividade sexual	Foi selecionada amostra de 50 de pacientes com vaginismo, divididas em três grupos, de acordo com o resultado da intervenção proposta pelo estudo	As pacientes que completaram o exercício conseguiram manter relações sexuais sem dor. Em todos os grupos houve ausência de sangramento
Lima <i>et al.</i> , (2020)	Descrever as implicações do vaginismo sobre o cotidiano feminino	Estudo de campo descritivo transversal e quantitativo, com amostra de 51 mulheres com vaginismo primário	Dentre as implicações são observadas baixa função sexual, além de apresentar influência sobre a autoestima
Rodrigues et al., (2021)	Avaliar se o desejo sexual terá influência na função sexual de mulheres com dispareunia e vaginismo.	Estudo transversal, no qual participaram 24 mulheres com idade entre 18 e 39 anos com sintomas de dispareunia. Avaliando a Escala Visual Analógica (EVA) e a função sexual pelo Questionário Female Sexual Function Index (FSFI).	Observada diminuição do desejo e da resposta sexual do paciente apesar da experiência ser de fato isolada

Fonte: síntese elaborada pelo autor

Discussão

O estudo realizado por Souza et al., (2018) demonstra que a sintomatologia dolorosa não possui a relevância necessária, deste modo para os autores a sensação de dor durante o ato sexual pode ser um sinal de possíveis disfunções relacionadas ao vaginismo, que por muitas vezes está associada a infertilidade, assim o estudo de Souza *et al.*, (2018) objetiva identificar

a incidência de TARV através da aplicação de um questionário somado ao relato de caso de sete pacientes diagnosticadas com vaginismo. Souza et al., (2018) afirma que o questionário foi enviado há 228 centros de TARV em toda América Latina. Os questionários aplicados não apresentaram valores relevantes relacionados a TARV e o vaginismo, porém os relatos de caso reportados pelo autor permitem afirmar que apenas duas das sete entrevistadas realizando práticas de atividades sexuais, por acreditarem “suportar” a dor, mas apesar disso, toda a amostra entrevistada por Souza et al., (2018) afirmam fazer o uso de dilatadores na região vaginal, assim como três pacientes fazem psicoterapia, quatro fazem tratamento psiquiátrico.

De forma complementar a Souza et al., (2018), Fadul et al., (2018) também realizaram investigações que acerca dos fatores psicossociais que envolvem as pacientes diagnosticadas com vaginismo, deste modo para Fadul et al., (2018), as pacientes que possuem ansiedade e medo durante a prática do ato sexual, tendem a desenvolver vaginismo, da mesma forma as pacientes que apresentaram receio em perder o controle do ato, assim como o estudo de Fadul et al., (2018), evidencia que lesões, sangramento e ataques de pânico podem ser considerados com fatores desencadeantes do vaginismo.

Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) afirmam que além do comprometimento sexual e psicológico, o vaginismo pode provocar alterações relacionadas ao aspecto obstétrico a nível prognóstico, deste modo Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) avaliaram 19 pacientes, observando a ocorrência de alterações associadas ao parto. Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) identificaram na amostra 9 mulheres com gestação prolongada, 14 partos prematuros, 3 cesareanas prematuras e 2 partos de indução, além disso Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) salientam que 7 participantes da amostra apresentaram roptura perineal. Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) evidenciam que os partos obstruídos foram de grande incidência, além disso os autores afirmam que o medo e ansiedade proveniente do vaginismo, tendem a apresentar gestações prolongadas, além de obstruções mecânicas e lesões perineais, o fator de ansiedade apresentado por Tourrilhes; Veluire; Hervé; Nohuz (2019) identifica-se com os achados de Fadul et al., (2018).

A abordagem de Souza *et al.*, (2018) entra em concordância com Anđin *et al.*, (2020) Que busca avaliar os fatores que se estabelecem como pré-disposição para o vaginismo, reafirmando a importância da intervenção do tratamento cognitivo-comportamental somada a dessensibilização após a relação sexual. A amostra de Anđin *et al.*, (2020) dividiu-se em três grupos, o grupo 1 completou de forma adequada os exercícios de penetração após a terapia

sexual, já o grupo 2 foram os pacientes que não obtiveram sucesso e o grupo 3 foram os pacientes que desistiram sem realizar nenhuma tentativa. Durante o estudo de Anđin *et al.*, (2020) foi observada uma maior gravidade nos pacientes que se auto martirizavam pela ocorrência do vaginismo, assim o autor reitera que quando o paciente possui familiares com a mesma alteração, este possui uma manifestação acentuada, assim como nos casos em que o paciente sofre culpabilização do seu parceiro.

Lima *et al.*, (2020) afirma que a manifestação do vaginismo em mulheres com disfunção sexual, pode variar de 11% a 42%, assim o intuito de Lima *et al.*, (2020) foi apresentar as principais complicações do vaginismo no cotidiano do indivíduo, assim recrutou-se uma amostra de 51 mulheres oriundas de um grupo de apoio ao vaginismo para aplicação de um questionário considerando fatores biopsicossociais e das funções sexuais. Segundo Lima *et al.*, (2020) após a aplicação do questionário foi observado que o vaginismo está associado com baixa autoestima, assim como está relacionada a traumas relacionados a educação, além disso Lima *et al.*, (2020) apresenta a necessidade da intervenção multidisciplinar frente a variação.

O estudo de Pereira *et al.*, (2018) apresentam como objetivo a avaliação da prevalência de vaginismo nas UBS's, utilizando 6 unidades como base para coleta de dados, constituindo uma amostra de 43 milhes identificadas após a realização de exame citológico. Pereira *et al.*, (2018) afirmam que a sua amostra apresentou idade que variava de 25 a 45 anos, porém as mulheres no extremo da idade do estudo apresentaram sintomas mais intensos da variação, o que evidencia que a não intervenção durante a juventude, pode-se agravar durante a vida adulta.

Rodrigues *et al.*, (2021) realizaram uma avaliação aplicada com o objetivo de observar se o desejo sexual terá influência na função sexual de mulheres com dispareunia e vaginismo. Foram utilizadas como amostra 24 mulheres de 18 a 39 anos diagnosticadas com vaginismo e dispareunia, avaliando o nível de dor através da escala visual analógica e a função sexual por meio de um questionário. Rodrigues *et al.*, (2021) afirmam que a diminuição do desejo sexual foi reduzida em pacientes com maior manifestação das variações.

Considerações Finais

Mediante a elucidação do estudo, é possível concluir que o vaginismo exerce forte impacto sobre a vida das pacientes diagnosticadas, tendo em vista que em algumas vezes o

vaginismo está associado a infertilidade, assim como a dor durante a relação sexual é intensa, comprometendo a satisfação, a qualidade e a prática do mesmo. A literatura aborda que alterações psicológicas podem levar o diagnóstico de vaginismo, sendo que este também pode ser um desenvolvedor de ansiedade, assim é comum que pacientes com ansiedade desenvolvam a alteração e criem pânico durante a prática do ato sexual, demonstrando a necessidade de uma intervenção multidisciplinar frente a doença.

O vaginismo além de comprometer a qualidade de vida e da função sexual, está relacionado a partos obstruídos, assim como a ansiedade gerada frente o diagnóstico da doença, é comum o surgimento de obstruções mecânicas e lesões perineais. Um dos principais fatores que comprometem o diagnóstico da doença envolvem a culpabilização que a paciente tende a apresentar, assim como nos casos em que o parceiro adota a postura de acusação e atribuição de culpa.

A elaboração do estudo evidenciou que o vaginismo está associado a baixa autoestima, assim como está relacionado a traumas educacionais e diminuição da libido, estabelecendo seu impacto sobre a qualidade de vida e a função sexual das mulheres com este diagnóstico, sendo assim quando não tratada precocemente e de forma adequada, tende se intensificar ao passar dos anos.

O principal obstáculo para elucidação do estudo consistiu na busca por estudos que especificassem a abordagem relacionada a qualidade de vida e função sexual, porém apesar da ausência de idiosincrasia., notou-se que nos estudos selecionados eram abordados de forma complementar os impactos sobre as temáticas supracitadas, deste modo sugere-se a realização de estudos com abordagem específica para os impactos sobre a qualidade de vida e as funções sexuais, em relação as pacientes diagnosticadas com vaginismo.

Referências

ANĞIN, Ali Dođukan et al. Effects of predisposing factors on the success and treatment period in vaginismus. **JBRA assisted reproduction**, v. 24, n. 2, p. 180-188, 2020.

AGUALUSA, J.C.G.R.D.; AGUALUSA, L.M.; MOREIRA, L.M.R.; COSTA, J.C.M. **Terapêutica multimodal do vaginismo: abordagem inovadora por meio de infiltração de pontos gatilho e radiofrequência pulsada do nervo pudendo**. Revista Brasileira de Anestesiologista, v.6, n.67, p.632-636, 2017.

ALCÂNTARA, Ana Paula Costa; BASTOS, Camila Fernanda Pereira. **Abordagem fisioterapêutica no tratamento do vaginismo**. Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de

Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.2019.

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5®)**. American Psychiatric Pub, 2013.

ANTONIOLI, Reny de Souza. SIMÕES, Danyelle. **Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas**. 2009. Trabalho realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos

FADUL, Rosario et al. Psychosocial correlates of vaginismus diagnosis: A case-control study. **Journal of sex & marital therapy**, v. 45, n. 1, p. 73-83, 2019.

LAHAIE, Marie-Andrée et al. O medo, a dor e a tensão muscular podem discriminar o vaginismo da dispareunia / vestibulodinia provocada? Implicações para o novo diagnóstico DSM-5 de dor genitopélvica / distúrbio de penetração. **Arquivos de comportamento sexual**, v. 44, n. 6, p. 1537-1550, 2015.

LIMA, Isabelle Siqueira et al. Implicações do vaginismo no cotidiano das mulheres. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 31, n. 1, p.28-37, 2020.

MARINI, Bruna Pereira Ricci; LOURENÇO, Mariane Cristina; BARBA, Patrícia Carla de Souza Della. Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n.1,p. 456-463, 2017.

MELNIK, Tamara; HAWTON, Keith; MCGUIRE, Hugh. Intervenções para o vaginismo. **Banco de dados Cochrane de revisões sistemáticas**, v.12, n. 12,p.3-30, 2012.

OMS, Organização Mundial da Saúde (OMS). **Guia de estudos SINUS**, 2012.

PEREIRA, M.M.C. et al. Prevalência de mulheres com queixas de vaginismo em UBS. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v 5, n. 4, p. 916-929, 2018.

RODRIGUES, Cibele Nazaré Câmara et al. Influência do desejo sexual na função sexual em mulheres com dispareunia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34671-34682, 2021.

ROSENBAUM, Talli Yehuda. Tratamento fisioterapêutico de distúrbios da dor sexual. **Journal of sex & marital therapy**, v. 31, n. 4, p. 329-340, 2005.

SOUZA, Maria do Carmo B et al. Vaginismo em Centros de Tecnologia de Reprodução Assistida: uma População invisível que precisa de cuidados. **Reprodução Assistida JBRA**, v.22, n.1, p.35-41, 2018.

TOURRILHES, Elise et al. Pronostic obstétrical des femmes atteintes de vaginisme primaire. **Pan African Medical Journal**. 2019;32:160. [doi: 10.11604/pamj.2019.32.160.16083]

Como citar este artigo (Formato ABNT):

PARDINI, Juliana Malta; AZEVEDO, Yasmine Domingues Silveira de; FERREIRA, Juliana Barros. Função Sexual de Mulheres com Vaginismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 669-678, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2021; Aceito 02/12/2021;Publicado em: 30/12/2021.